

A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Demóstenes Dantas Vieira

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais e Humanas - PPGCISH
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
literaturaevida@yahoo.com.br

Luan Talles de Araújo Brito

Aluno do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
luantalles_tdb@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho, de caráter bibliográfico, visa analisar as contribuições que a literatura infantil exerce sobre a aprendizagem das crianças e desenvolver uma reflexão sobre as metodologias de contação de histórias em sala de aula. O seu desenvolvimento trará algumas considerações sobre os diversos recursos e métodos que o professor pode se apropriar para contar histórias e motivar as crianças, além de suscitar as contribuições da narrativa literária para o desenvolvimento social, afetivo, cognitivo e até mesmo psicomotor. A partir de uma análise qualitativa e descritiva propomos investigar diversas obras que abordem o tema, visto a necessidade de se pensar o planejamento pedagógico na educação infantil com relação à contação de histórias e a importância da narrativa literária na sala de aula. Como aporte teórico nos utilizamos, principalmente, das contribuições de Amarilha (2001), Abramovich (2001), Busatto (2007), Souza e Bernardino (2011), entre outros, para quem a literatura infantil é elemento fundamental da prática pedagógica. Os resultados sinalizam a relevância da literatura infantil como mediadora entre a criança e o mundo, propiciando o alargamento no seu domínio linguístico, na fantasia e na identidade social, assim como para a necessidade de se pensar as práticas de ensino com o texto literário oral e escrito na sala de aula da educação infantil.

PALAVRAS-CHAVES: Literatura. Contação de histórias. Educação infantil.

ABSTRACT

This work, bibliographical, aims to analyze the contributions that children's literature has on children's learning and develop a reflection on the methodologies of storytelling in the classroom. Its development will bring some considerations about the various resources and methods that teachers can appropriate to tell stories and motivate children, and raise the contributions to the literary narrative, affective, cognitive, psychomotor, and even social development. From a qualitative and descriptive analysis we propose to investigate several works that address the issue, since the need to think of educational planning in early childhood education with regards to storytelling and the importance of literary narrative in the classroom. As the theoretical use in mainly the contributions of Amarilha (2001), Abramovich (2001), Busatto (2007), and Bernardino Souza (2011), among others, for whom children's literature is a fundamental element of teaching practice. The results indicate the importance of children's literature as a mediator between the child and the world, providing enlargement in their language skills, fantasy and social identity as well as the need to think about teaching practices with oral literary text and writing in the classroom from kindergarten.

KEYWORDS: Literature. Storytelling. Early childhood education.

1 Introdução

Sabe-se que toda educação comprometida com o exercício da cidadania precisa criar condições para que o aluno desenvolva suas competências linguística e discursiva. Travaglia (2008) defende que o trabalho com a linguagem na escola deve ser compreendido como forma de desenvolvimento das competências sócio comunicativas, que vai desde a compreensão de si mesmo e do mundo até o uso da mesma para intervir no mundo nas realidades sociais. Assim, esta pesquisa vislumbra proporcionar maiores reflexões sobre as práticas pedagógicas que envolvem a contação de histórias no universo infantil.

Para responder ao questionamento citado acima, adotamos como objetivo geral analisar o espaço e desenvolvimento dado pelo professor às praticas de contação de história no processo de ensino/aprendizagem dos alunos da Educação Infantil. Com

vistas nesse objetivo geral, elencamos os seguintes objetivos específicos: compreender a origem da literatura infantil e se o espaço da contação de história é adequado para desenvolver a criatividade nas crianças; discutir como o professor trabalha o ato de contar histórias no espaço da sala de aula; Identificar a relevância dada pelo professor à contação de histórias no seu planejamento pedagógico.

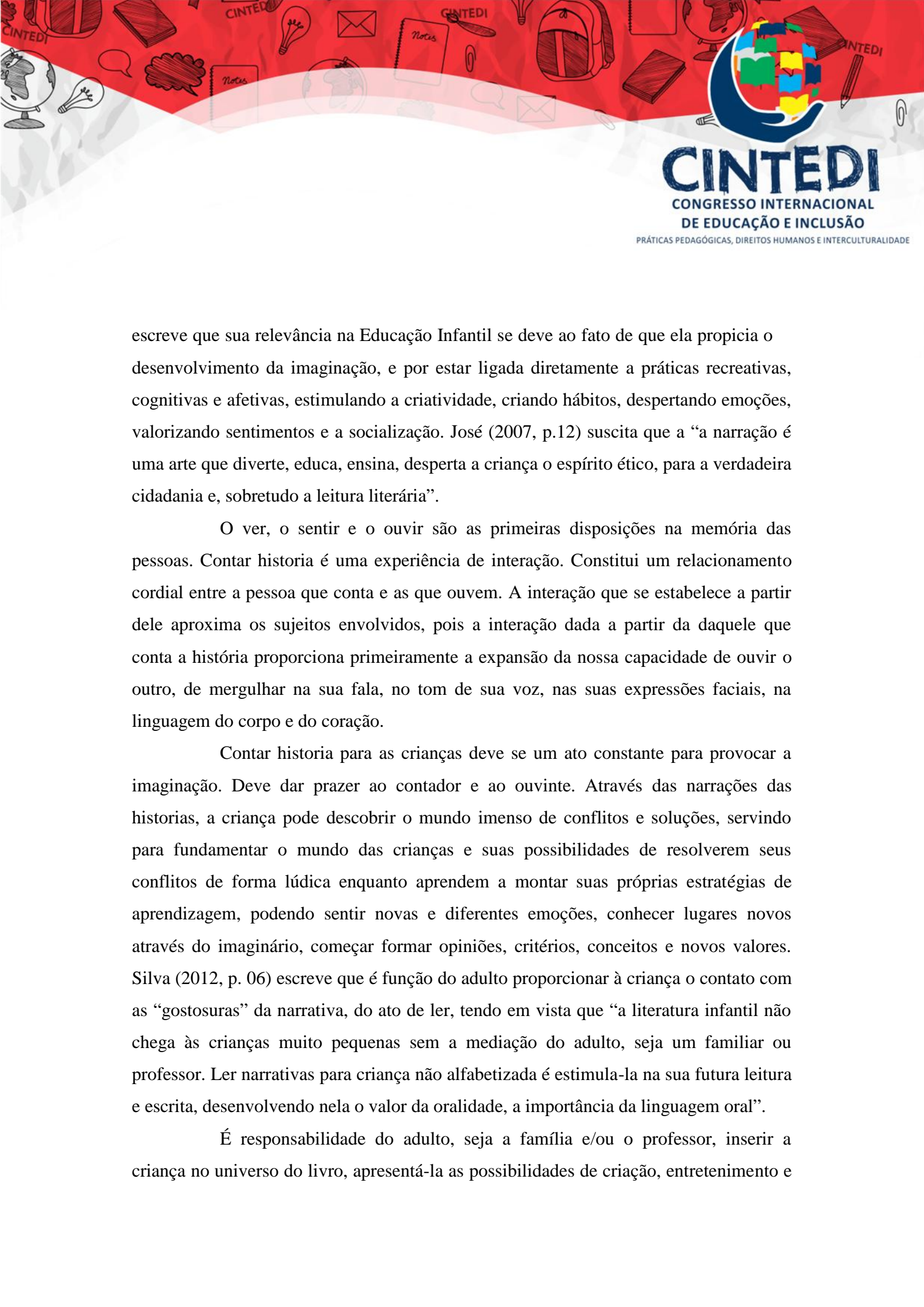
O desenvolvimento de estratégias pedagógicas que versam sobre a contação de histórias e sua relação com o desenvolvimento cognitivo e da dimensão humana nos fez questionar sobre quais seriam as contribuições do ato de contar histórias para a formação das crianças na Educação Infantil. É notório que tais práticas possibilitam o desenvolvimento das capacidades cognitivas, nas estruturações mentais das crianças e fornece elementos estimuladores da imaginação, observação, facilitando no desenvolvimento da expressão das ideias através da linguagem (ABRAMOVICH, 2011).

2 Aspectos metodológicos

A pesquisa foi desenvolvida em 2010 como fruto de um trabalho desenvolvido no curso de pós-graduação em Educação. Como métodos procedimentais, adotamos o método bibliográfico, cujo aporte teórico compreende principalmente os estudos de Amarilha (2001), Abramovich (2001), Busatto (2007), Souza e Bernardino (2011), entre outros, para quem a literatura infantil é elemento fundamental da prática pedagógica.

3 O lugar da literatura infantil na sala de aula

O ato de contar uma história, além de uma atividade lúdica, estimula e auxilia o desenvolvimento social, emocional e cognitivo da criança. Amarilha (2001)



escreve que sua relevância na Educação Infantil se deve ao fato de que ela propicia o desenvolvimento da imaginação, e por estar ligada diretamente a práticas recreativas, cognitivas e afetivas, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos e a socialização. José (2007, p.12) suscita que a “a narração é uma arte que diverte, educa, ensina, desperta a criança o espírito ético, para a verdadeira cidadania e, sobretudo a leitura literária”.

O ver, o sentir e o ouvir são as primeiras disposições na memória das pessoas. Contar história é uma experiência de interação. Constitui um relacionamento cordial entre a pessoa que conta e as que ouvem. A interação que se estabelece a partir dele aproxima os sujeitos envolvidos, pois a interação dada a partir da daquele que conta a história proporciona primeiramente a expansão da nossa capacidade de ouvir o outro, de mergulhar na sua fala, no tom de sua voz, nas suas expressões faciais, na linguagem do corpo e do coração.

Contar história para as crianças deve se um ato constante para provocar a imaginação. Deve dar prazer ao contador e ao ouvinte. Através das narrações das histórias, a criança pode descobrir o mundo imenso de conflitos e soluções, servindo para fundamentar o mundo das crianças e suas possibilidades de resolverem seus conflitos de forma lúdica enquanto aprendem a montar suas próprias estratégias de aprendizagem, podendo sentir novas e diferentes emoções, conhecer lugares novos através do imaginário, começar formar opiniões, critérios, conceitos e novos valores. Silva (2012, p. 06) escreve que é função do adulto proporcionar à criança o contato com as “gostosuras” da narrativa, do ato de ler, tendo em vista que “a literatura infantil não chega às crianças muito pequenas sem a mediação do adulto, seja um familiar ou professor. Ler narrativas para criança não alfabetizada é estimula-la na sua futura leitura e escrita, desenvolvendo nela o valor da oralidade, a importância da linguagem oral”.

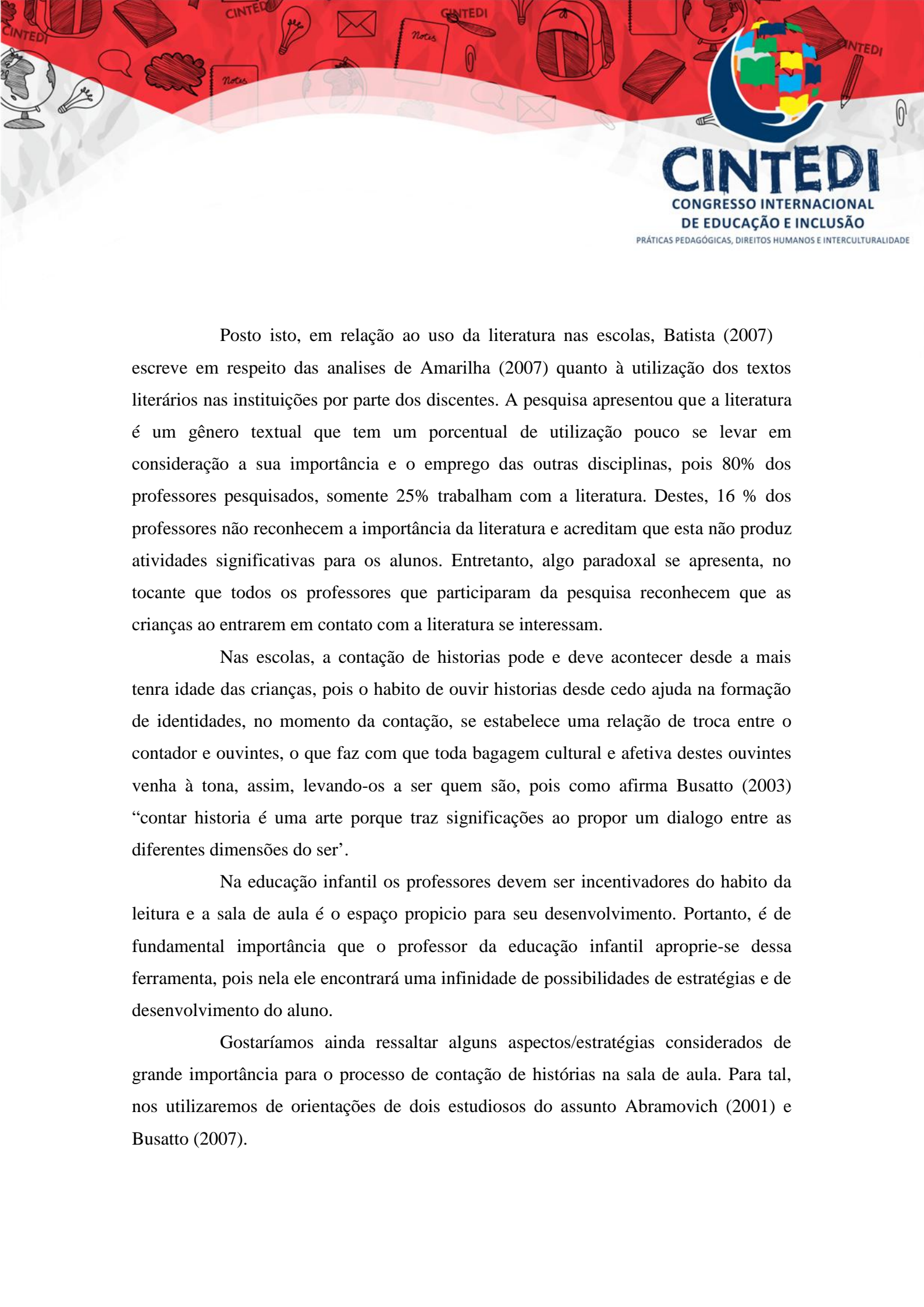
É responsabilidade do adulto, seja a família e/ou o professor, inserir a criança no universo do livro, apresentá-la as possibilidades de criação, entretenimento e

aprendizagem que ele pode lhe oferecer. Segundo Sandroni e Machado (1987 p. 12) ‘a criança percebe desde muito cedo, que livro é uma boa, que dá prazer’. As crianças bem pequenas interessam-se pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e que mais tarde, darão significados a elas identificando-as e nomeando-as.

É de grande importância que o livro seja tocado pela criança, folheado, de forma que ela tenha um contato mais íntimo com o objeto do seu interesse. A partir daí, ela começa a gostar dos livros, percebe que eles fazem parte do mundo fascinante, onde a fantasia apresenta-se por meio de palavras e desenhos. De acordo com Sandroni e Machado (1998, p.16) “o amor pelos livros não é coisa que aparece de repente”. É preciso ajudar a criança a descobrir o que eles podem oferecer. Assim, pais e professores têm um papel fundamental nesta descoberta. Serem estimuladores e incentivadores de leituras.

4 Resultados e discussões

O sentido e objetivo empregado à literatura nas salas de aulas se limita ao aspecto mecânico impossibilitando a apreensão da literatura como uma forma de arte e algo prazeroso de se fazer, acarretando, muitas vezes, o desinteresse das crianças aos livros e textos. Na escola a prática da leitura, em muitas situações, passa a ser efetivada com o intuito de dominação da criança, descaracterizando a sala de aula como um dos lugares ou ambientes que são privilegiados e de fundamental importância para que as crianças iniciem o apreço pela leitura. Portanto as salas de aulas e, por conseguinte, as escolas devem ser constituídas como um espaço no qual a atuação e mediação dos professores sejam realizados de formas pedagogicamente libertadora e não mecanizada, para que as instituições não percam a sua importância e sua utilidade no processo de formação.



Posto isto, em relação ao uso da literatura nas escolas, Batista (2007) escreve em respeito das análises de Amarilha (2007) quanto à utilização dos textos literários nas instituições por parte dos discentes. A pesquisa apresentou que a literatura é um gênero textual que tem um porcentual de utilização pouco se levar em consideração a sua importância e o emprego das outras disciplinas, pois 80% dos professores pesquisados, somente 25% trabalham com a literatura. Destes, 16 % dos professores não reconhecem a importância da literatura e acreditam que esta não produz atividades significativas para os alunos. Entretanto, algo paradoxal se apresenta, no tocante que todos os professores que participaram da pesquisa reconhecem que as crianças ao entrarem em contato com a literatura se interessam.

Nas escolas, a contação de histórias pode e deve acontecer desde a mais tenra idade das crianças, pois o hábito de ouvir histórias desde cedo ajuda na formação de identidades, no momento da contação, se estabelece uma relação de troca entre o contador e ouvintes, o que faz com que toda bagagem cultural e afetiva destes ouvintes venha à tona, assim, levando-os a ser quem são, pois como afirma Busatto (2003) “contar história é uma arte porque traz significações ao propor um diálogo entre as diferentes dimensões do ser”.

Na educação infantil os professores devem ser incentivadores do hábito da leitura e a sala de aula é o espaço propício para seu desenvolvimento. Portanto, é de fundamental importância que o professor da educação infantil aproprie-se dessa ferramenta, pois nela ele encontrará uma infinidade de possibilidades de estratégias e de desenvolvimento do aluno.

Gostaríamos ainda ressaltar alguns aspectos/estratégias considerados de grande importância para o processo de contação de histórias na sala de aula. Para tal, nos utilizaremos de orientações de dois estudiosos do assunto Abramovich (2001) e Busatto (2007).



Abramovich (*apud* SOUZA E BERNARDINO, 2011, p. 249) escreve que o professor-contador de histórias deve levar em consideração os seguintes aspectos:

- ✓ Saber escolher o que vai contar, levando em consideração público e com qual objetivo;
- ✓ Conhecer detalhadamente a história que contará;
- ✓ Preparar o início e fim no momento da contação e narrá-la no ritmo e tempo que cada narrativa exige;
- ✓ Evitar descrições imensas e com muitos detalhes, favorecendo o imaginário da criança;
- ✓ Mostrar à criança que o que ouviu está ilustrado no livro, trazendo-a para o contato com o objeto do livro e, por consequência, o ato de ler.
- ✓ Saber usar as possibilidades da voz variando a intensidade, a velocidade, criando ruídos e dando pausas para propiciar o espaço imaginativo.

Como é possível perceber, as orientações supracitadas se dão em relação à preparação das narrativas, ou seja, o professor deve fazer do planejamento um momento para se pensar como deve trabalhar o momento de contação de histórias, levando em consideração os ouvintes, o ambiente físico, leitura prévia para trabalhar a entonação de voz e evitar descrições desnecessárias etc.

Endossando as estratégias supracitadas, Busatto (*apud* SOUZA E BERNARDINO, 2011, p. 250) escreve sobre:

A importância de o professor/contador estar sensibilizado com a narração; é preciso que haja identificação entre o narrador e o conto. Com a história escolhida, o passo seguinte é estudá-la, buscando suas intenções e apreendendo seu simbolismo. [...] ter uma postura corporal ereta e equilibrada, com musculatura relaxada, permitindo flexibilidade e expressividade corporal, possibilitando uma linguagem do corpo harmoniosa e, por conseguinte, possibilidades de sintonia com a história a ser narrada. Um corpo flexível favorece a utilização de gestos com leveza e naturalidade.

Busatto (2007) escreve ainda que o ato de contar histórias em pé facilita a interação entre contador e ouvinte, pois possibilita o uso de imagens corporais, o contato olho no olho e a gesticulação. Segundo ele tais estratégias podem facilitar a



interação, ajudando a prender a atenção das crianças àquilo que é narrado, interpretado, sentido. O contador e histórias tem que transmitir emoção e sentimento, com as palavras, com os gestos, com a expressão facial, com o seu corpo.

Ainda sobre essas estratégias, Souza e Bernardino (2011) fala sobre a possibilidades de usar outros recursos como os fantoches de tecido ou de vara, dedoches, um avental e tapete de coloridos, imagens diversas, baú ou prateleiras com livros. Todos eles são excelentes recursos para contar histórias aos pequenos, além disso são estimuladores da imaginação e da linguagem, facilitando a concretização das fantasias e a expressão dos sentimentos (SOUZA E BERNARDINO, 2011)

5 Conclusões

A parti de estudos realizados suscitamos a necessidade de inserir a criança no universo da narrativa literária desde a educação infantil apresento-lhes o universo “mágico” da ficção. Através dos momentos de contação de história é possível perceber o despertar nas crianças o prazer em ouvi-las, e isso é importante porque estimula a criatividade, a imaginação, a brincadeira, a leitura, a escrita, o querer ouvir novamente, desenvolvendo dessa forma a oralidade.

Contando histórias o professor pode despertar a imaginação dos ouvintes, transportando-os para o mundo da fantasia que está sendo criado ao seu redor. O fato de a criança gostar de ouvir histórias é muito importante porque ela constrói dentro de si muitas ideias através de descobertas, de outros lugares, outras épocas, outros modos de agir, além de ter a curiosidade respondida podendo esclarecer melhor suas próprias dificuldades. É o começo para ser um leitor e para ser criativo nas suas produções orais e escritas.

Percebemos claramente com esse trabalho que as narrativas infantis podem ser muito rico e gratificante em todos os segmentos de ensino (da Educação Infantil aos

anos iniciais do Ensino Fundamental), pois possibilita a interação de do adulto com a criança e a interação entre as crianças no momento da contação de histórias.

Portanto, além de os contos auxiliar no processo de construção da identidade da criança e no desenvolvimento de suas habilidades sociais, culturais e educativas, possibilitam formular questões, buscar respostas, imaginar soluções, formular explicações, expressar suas opiniões, interpretações e concepções de mundo e construir conhecimento cada vez mais elaborados.

Neste sentido, conclui-se que a força criadora e a sabedoria profunda presentes nos contos de fadas e seu conteúdo rico, ajudam as crianças a encontrarem o caminho para a realização pessoal e social.

6 Referências

ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil. Gostosuras e bobices**. 5. Ed. São Paulo. Scipione 2001.

AMARILHA, Marly. **Estão mortas as fadas? Literatura infantil e pratica pedagógica**. Petrópolis. Vozes, 2001.

BATISTA, Cleide Vitor Mussini. Hora do conto: um espaço para brincar com as palavras. In: PASCHOAL, Jaqueline Delgado. (org) **Trabalho Pedagógico na Educação Infantil**. Londrina: Humanidades. 2007.

BRASIL. Ministro da Educação. **Referencial Curricular Nacional para a educação infantil**. Vol.2. Brasileiro. 1998.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação infantil. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** Vol. 3. Brasília: MEC/SEF, 1998b.

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes, 2007.

_____. **Contar e encantar. Pequenos segredos da narrativa.** Petrópolis. Vozes, 2003.

CRAIDY, Carmem; KAERCHER, Gládis E. **Educação infantil. Pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

JOSE, Elias. **Literatura infantil. Ler contar e encantar crianças.** Porto Alegre. Mediação, 2007.

LAJOLO, Marisa, ZILBERMAN, Regina. **Literatura Infantil brasileira: História e Histórias.** São Paulo: Ática, 2010.

MANGUEL, Alberto. **Uma História da Leitura.** Tradução: Pedro Maia Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

SANDRONI, Laura; MACHADO, Luis Raul. **A criança e o livro.** Rio de Janeiro. Ed. Ática. 1987.

SAWULSKI, V. **Fruição e / ou aprendizagem através da Literatura Infantil na escola,** São Paulo: Petrópolis, Ed. Abril: 2000. 159p

SILVA, M. (2012). **A literatura infantil como recurso para a aquisição da linguagem da criança.** Campinas: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Acedido a 27, novembro, 2013.

SOUZA, Linete Oliveira de; BERNARDINO, Andreza Dalla. A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental. **Revista Educere et Educare.** Vol. 6, jul. dez. 2011

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática.** 11ª ed. São Paulo: Ed Cortez, 2008.